

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS - *CAMPUS* OURO PRETO
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Juliana Conceição da Silva

**PERCEPÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES SOBRE OS EFEITOS DA
PANDEMIA DE COVID-19 NA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE
ALIMENTOS EM SANTA RITA DE OURO PRETO-MG**

Ouro Preto

2025

JULIANA CONCEIÇÃO DA SILVA

**PERCEPÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES SOBRE OS EFEITOS DA
PANDEMIA DE COVID-19 NA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE
ALIMENTOS EM SANTA RITA DE OURO PRETO-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Geografia do
Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus*
Ouro Preto para obtenção do grau de licenciada
em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Alex de Carvalho

Ouro Preto

2025

S586p

Silva, Juliana Conceição da.

Percepção de agricultores familiares sobre os efeitos da pandemia de covid-19 na produção e comercialização de alimentos em Santa Rita de Ouro Preto [manuscrito] / Juliana Conceição da Silva. – 2025.
50 f. : il.

Orientador: Alex de Carvalho.

Coorientadora: Caroline Delpupo Souza.

Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2025.

1. Agricultura familiar. 2. Santa Rita de Ouro Preto (Ouro Preto, MG). 3. COVID-19, Pandemia de, 2020 - 2023. I. Carvalho, Alex de. II. Souza, Caroline Delpupo. III. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. IV. Título.

CDU: 631

Catálogo: Kelly Cristiane Santos Morais - CRB-6/3217



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Campus Ouro Preto
Diretoria de Ensino
Docência de Área de Geografia
Rua Pandiá Calogeras, 898 - Bairro Bauxita - CEP 35400-000 - Ouro Preto - MG
- www.ifmg.edu.br

FOLHA DE APROVAÇÃO

JULIANA CONCEIÇÃO DA SILVA

PERCEPÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES SOBRE OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS EM SANTA RITA DE OURO PRETO-MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de LICENCIATURA EM GEOGRAFIA, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* Ouro Preto, como parte dos requisitos para a obtenção do título de LICENCIADA EM GEOGRAFIA.

Aprovado(a) em 27 de fevereiro de 2025, pela Banca Examinadora:

Prof. Dr Alex de Carvalho - IFMG *Campus* Ouro Preto - Orientador
Prof. Dra. Caroline Delpupo Souza - IFMG *Campus* Ouro Preto
Prof. Dr. Luccas Ribeiro do Couto - IFMG *Campus* Ouro Preto
Prof. Dr. Ramon Coelho Duarte - IFMG *Campus* Ouro Preto

Ouro Preto, 27 de fevereiro de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Alex de Carvalho, Professor**, em 10/03/2025, às 16:27, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Caroline Delpupo Souza, Professora**, em 18/03/2025, às 11:49, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Luccas Ribeiro do Couto, Professor**, em 18/03/2025, às 12:11, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Ramon Coelho da Cruz, Professor**, em 18/03/2025, às 14:58, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **2217686** e o código CRC **859705D2**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e resiliência para chegar até este momento tão significativo. Reconheço que a trajetória foi longa, repleta de desafios, mas cada obstáculo superado tornou esta conquista ainda mais especial.

Expresso minha profunda gratidão aos moradores de Santa Rita de Ouro Preto pelo acolhimento caloroso e pela generosidade com que fui recebida em sua comunidade. Agradeço pelas conversas enriquecedoras, pelas valiosas contribuições e pelos ensinamentos compartilhados. A união, a cooperação e a simplicidade que observei entre vocês são fontes de inspiração e aprendizado que levarei comigo

Minha eterna gratidão aos professores do Instituto Federal de Minas Gerais campus Ouro Preto (IFMG), que, com dedicação e conhecimento, contribuíram de forma inestimável para o meu aprendizado e formação. Sem o apoio e a orientação de vocês, este momento não seria possível.

Por fim, agradeço profundamente pelas amizades verdadeiras que construí ao longo deste curso. Essas conexões não apenas enriqueceram minha jornada acadêmica, mas também marcaram minha vida de maneira especial, tornando cada etapa mais leve e significativa. A todos, meu sincero obrigada.

“Eu fiz essa poesia e vou mostrar o meu valor”. Se você é da cidade ou mesmo do interior, vamos prestar uma homenagem a todo agricultor.

Você pode ser um soldado, um cabo, pode ser um delegado, um juiz, ou um promotor, mas seu alimento vem das mãos do agricultor.

Você pode ser empregado, pode até ser um aposentado, pode ser um padre, um estudante ou um professor, mas seu alimento vem das mãos do agricultor.

Você pode ser um artista, pode ser um jornalista, pode ser um radialista, pode ser um prefeito ou um vereador, mas seu alimento vem das mãos do agricultor.

Você pode ser um secretário, pode ser um operário, pode ser um farmacêutico, enfermeiro ou doutor, mas seu alimento vem das mãos do agricultor.

Você pode ser um governo, um engenheiro, um advogado, pode ser um motorista ou um cobrador, mas seu alimento vem das mãos do agricultor.

Você pode ser um bancário, pode ser um gerente ou um técnico de futebol, pode ser o melhor jogador, mas seu alimento vem das mãos do agricultor.

Você pode ser um deputado, um empresário, um ministro ou um senador, mas seu alimento vem das mãos do agricultor.

Olhe até mesmo a galinha come o milho e o gado come a palma, come o capim, mas foi nós quem plantou, por isso eu digo: toda nação depende do agricultor.”

O agricultor e o alimento (Mané de Maninho, Porto da Folha- SE)

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa qualitativa que investiga os impactos da pandemia de Covid-19 na agricultura familiar em Santa Rita de Ouro Preto, com foco nas percepções dos agricultores e suas consequências na produção e comercialização de alimentos. A agricultura familiar desempenha um papel essencial na sustentabilidade socioeconômica e no abastecimento alimentar da região, sendo uma fonte crucial de alimentos tanto para o distrito quanto para suas áreas adjacentes. A pesquisa busca, a partir da percepção dos agricultores locais, explorar de forma detalhada como a pandemia afetou esses processos, considerando as alterações nas dinâmicas de produção e comércio de alimentos. O objetivo central da pesquisa é responder à seguinte questão: Quais foram as percepções dos agricultores sobre os efeitos da pandemia de Covid-19 na produção e comercialização de alimentos em Santa Rita de Ouro Preto? Além disso, o estudo pretende identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos agricultores, as estratégias de adaptação adotadas e os mecanismos de resistência e superação empregados para enfrentar as adversidades impostas pela crise sanitária. A metodologia utilizada consistiu na aplicação de entrevistas semiestruturadas com os agricultores da região, abordando as transformações ocorridas durante o período pandêmico. As entrevistas permitiram analisar possíveis variações na produção e comercialização, além de oferecer um panorama das condições de vida e trabalho dos agricultores nesse contexto. Também foi possível observar que o domínio das redes sociais se mostrou um fator importante para a manutenção das vendas durante a pandemia. Através dessa abordagem, o trabalho visa compreender os desafios enfrentados pela comunidade agrícola de Santa Rita de Ouro Preto e as soluções criativas encontradas para mitigar os efeitos da crise.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Santa Rita de Ouro Preto, pandemia de Covid-19.

ABSTRACT

This study presents a qualitative research investigation into the impacts of the Covid-19 pandemic on family farming in Santa Rita de Ouro Preto, focusing on farmers' perceptions and its consequences for food production and commercialization. Family farming plays a crucial role in the region's socioeconomic sustainability and food supply, serving as a vital source of food for both the district and its surrounding areas. Based on the perspectives of local farmers, the research seeks to explore in detail how the pandemic has affected these processes, considering the changes in food production and trade dynamics. The central objective of the study is to answer the following question: What were the farmers' perceptions of the effects of the Covid-19 pandemic on food production and commercialization in Santa Rita de Ouro Preto? Additionally, the study aims to identify the main challenges faced by farmers, the adaptation strategies they adopted, and the mechanisms of resilience and overcoming difficulties employed to confront the adversities brought by the health crisis. The methodology consisted of conducting semi-structured interviews with local farmers to analyze the transformations that occurred during the pandemic period. These interviews provided insights into variations in production and commercialization while also offering an overview of the farmers' living and working conditions in this context. Furthermore, it was observed that proficiency in social media played a significant role in maintaining sales during the pandemic. Through this approach, the study seeks to understand the challenges faced by the agricultural community in Santa Rita de Ouro Preto and the creative solutions they developed to mitigate the effects of the crisis.

Keywords: Family farming, Santa Rita de Ouro Preto, Covid-19 pandemic.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAFABRE - Associação de Agricultores Familiares de Piedade e Região
AF - Agricultor Familiar
ATER - Assistência Técnica e Extensão Rural
CAF - Cadastro Nacional da Agricultura Familiar
CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica.
DAP - Declaração de Aptidão
EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFMG - Instituto Federal de Minas Gerais
FUNRURAL - Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural
PAA - Programa de Aquisição de Alimentos
PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar
PRONAF - Programa de Aquisição de Alimentos
OP - Ouro Preto
UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto
SEAD - Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário
SEAF - Seguro da agricultura familiar
PGPM - Programa Garantia-Safra, Programa de Garantia de Preços Mínimos
PGPAF - Programa Garantia de Preços da Agricultura Familiar
PNPB - Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel
MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do distrito de Santa Rita de Ouro Preto.....	27
Figura 2 – Produção de hortaliças	29
Figura 3 – Produção de hortaliças na região.....	29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVOS.....	13
3. JUSTIFICATIVA.....	14
4. METODOLOGIA.....	15
5. REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
5.1. História da agricultura familiar no Brasil.....	17
5.2. O Surgimento do Termo Agricultura Familiar.....	19
5.3. O agricultor familiar no Brasil: um ator social.....	20
5.4. A importância da agricultura familiar.....	21
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
6.1. Associação dos Agricultores Familiares em Santa Rita de Ouro Preto.....	23
6.2. Impactos da Pandemia e na Produção da Agricultura familiar.....	23
6.3. Covid-19 e a agricultura familiar em Santa Rita de Ouro Preto.....	25
6.4. Agricultura familiar em Santa Rita de Ouro Preto: considerações sobre os impactos da Covid-19.....	27
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE 1.....	43
APÊNDICE 2.....	44
APÊNDICE 3.....	50

1. INTRODUÇÃO

A agricultura é uma atividade essencial para a economia brasileira, exercendo influência significativa na cultura, nas instituições e nas políticas públicas do país. No contexto nacional, a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, estabelece diretrizes para fortalecer a agricultura familiar e os empreendimentos rurais familiares. Entre os principais programas voltados para esse setor, destacam-se o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e a Política Nacional da Agricultura Familiar (PNAF). A agricultura familiar desempenha um papel central no Brasil, sendo uma relevante fonte de alimentos para a população e contribuindo de maneira importante para a segurança alimentar do país.

Apesar de sua importância, a agricultura familiar enfrenta diversos desafios, como a desigualdade, a pobreza no campo e o êxodo rural. Ainda assim, os agricultores familiares mantêm uma luta constante para assegurar seus direitos sociais e econômicos. Apesar desses obstáculos, a agricultura familiar consolidou-se como um setor essencial para a economia brasileira, contribuindo profundamente para a geração de renda e a preservação das tradições rurais.

A pandemia de Covid-19, declarada em março de 2020, gerou uma crise global que impactou profundamente os setores social e econômico, incluindo o setor rural. No Brasil, dados do G1 (2021) indicam que grande parte dos alimentos consumidos no país é proveniente da agricultura familiar. Durante a pandemia, esse setor enfrentou desafios substanciais, como as restrições de mobilidade e o fechamento de escolas, universidades e outros estabelecimentos que são mercados importantes para a produção agrícola familiar.

Em Santa Rita de Ouro Preto, destacam-se as hortas e os pomares presentes nos quintais dos moradores, onde são cultivadas diversas espécies de plantas úteis. Nesse contexto, mantém-se um modo de vida marcado por relações intensas entre os membros da comunidade. Como aponta Melo (2014), essas tradições fortalecem os laços comunitários por meio da troca de frutas, hortaliças, mudas, sementes e quitandas, além de promover a continuidade e o compartilhamento de informações sobre seus usos e significados.

Na comunidade, destaca-se de forma notável a união entre os moradores, bem como a animação e alegria presentes nos jovens e idosos. Durante os momentos de interação foi possível absorver valiosos ensinamentos e reconhecer a sinceridade e bondade que caracterizam os habitantes locais. Nesse contexto, percebeu-se que a maior riqueza dessa comunidade reside

em sua generosidade, simplicidade, entusiasmo, felicidade e, sobretudo, na cooperação. Essa cooperação social, articulada principalmente por meio da Associação local, desempenhou um papel central no desenvolvimento e nas transformações que marcaram a região.

No distrito de Santa Rita de Ouro Preto, em Minas Gerais, onde a agricultura familiar tem grande importância para o sustento de muitas famílias, os impactos da pandemia foram evidentes, especialmente com a redução na comercialização de alimentos. Nesse sentido, esta pesquisa propõe analisar a percepção dos agricultores familiares de Santa Rita de Ouro Preto, buscando compreender as estratégias adotadas durante a pandemia.

A escolha do tema foi motivada pelos impactos da pandemia de Covid-19 e pelo interesse em compreender as consequências para os agricultores familiares. Durante o período pandêmico, o IFMG - Campus Ouro Preto (Instituto Federal de Minas Gerais), por exemplo, distribuiu kits de alimentos para seus alunos, que continham produtos oriundos da agricultura familiar local, o que ilustra a importância desse setor na segurança alimentar.

Diante do cenário agravado pela pandemia desde o início de 2020, tornou-se necessário readequar planos e realizar uma análise realista das condições de bem-estar dos agricultores familiares. A pesquisa apresentada busca responder à seguinte questão: quais foram os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre a produção e comercialização de alimentos, bem como sobre as condições de vida dos agricultores familiares de Santa Rita de Ouro Preto?

O objetivo principal deste estudo é analisar a percepção de sobrevivência dos agricultores familiares, comparando o período pré-pandêmico com as mudanças ocorridas durante a pandemia de Covid-19.

Além disso, busca-se analisar os efeitos econômicos e sociais da pandemia sobre a produção de alimentos e as condições de vida desses agricultores. Para alcançar tais objetivos, foi realizado um estudo detalhado da agricultura familiar em Santa Rita de Ouro Preto, com o intuito de compreender suas relações sociais e econômicas, bem como as adaptações feitas em resposta à crise sanitária.

2. OBJETIVOS

O objetivo principal deste trabalho é analisar a percepção dos agricultores familiares do distrito de Santa Rita de Ouro Preto (Ouro Preto, MG) sobre os impactos da pandemia de Covid-19 na produção e comercialização de alimentos.

São objetivos específicos:

- Realizar revisão de literatura sobre os temas da pesquisa – destacando-se a agricultura familiar;
- Levantar informações qualitativas sobre o modo de vida e de produção de agricultores familiares no distrito de Santa Rita de Ouro Preto;
- Analisar as mudanças na comercialização de alimentos durante a pandemia de Covid-19;
- Identificar e discutir as estratégias adotadas pelos agricultores familiares para enfrentar os desafios da pandemia de Covid-19 no distrito de Santa Rita de Ouro Preto.

3. JUSTIFICATIVA

Este trabalho justifica-se pelas questões relacionadas à alimentação enfrentadas durante a pandemia de Covid-19. Com a chegada da crise sanitária, o IFMG-OP implementou a distribuição de kits de alimentos para seus alunos, compostos por produtos da agricultura familiar. Esse processo despertou o interesse em investigar a origem desses alimentos, levando à escolha do distrito de Santa Rita de Ouro Preto como objeto de estudo, uma vez que muitos dos produtos utilizados pelo IFMG-OP provêm dessa região, que se destaca pela produção agrícola familiar.

A pesquisa busca analisar a percepção dos agricultores familiares de Santa Rita de Ouro Preto sobre a produção e comercialização de alimentos, uma vez que o setor produtivo passou por mudanças significativas durante e após a pandemia, gerando várias problemáticas. Entre as questões a serem abordadas está o impacto na Horta Real, uma importante produtora de alimentos comercializados em Ouro Preto, e como essa iniciativa tem se adaptado ao cenário atual.

A relevância desta investigação se destaca, especialmente devido à escassez de estudos que analisam o impacto da pandemia na agricultura familiar, considerando a trajetória dos agricultores locais e as mudanças nas formas de comercialização impostas pela crise sanitária. Como apontam Sousa, Jesus e Beraldo (2021), a pandemia trouxe grandes desafios para os agricultores familiares, especialmente no que se refere à comercialização de seus produtos.

Diante disso, é fundamental reconhecer a importância da agricultura familiar e compreender as condições sociais em que ela se insere, já que esse setor é responsável por abastecer grande parte do país. O objetivo deste estudo é analisar a percepção dos agricultores familiares durante a pandemia, explorando os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para lidar com a crise, destacando a relevância dessa categoria no campo agrário, social e econômico. Como ressalta Maluf (2004, p. 317), a agricultura familiar é um ramo diversificado e responsável pela produção de alimentos sustentáveis para a comunidade.

4. METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem de pesquisa qualitativa, com o objetivo de analisar a percepção dos agricultores familiares no distrito de Santa Rita de Ouro Preto, este estudo busca compreender os desafios enfrentados, as estratégias de adaptação adotadas e os impactos da pandemia em sua produção e comercialização em Minas Gerais. Inicialmente, o estudo desenvolve-se por meio de uma pesquisa de campo, considerada essencial para a coleta de informações, aquisição de conhecimento aprofundado sobre o tema, comprovação de fatos e descoberta de novos fenômenos. O trabalho de campo desempenha um papel fundamental, pois, conforme Sanches (2011), essa atividade “permite ao estudante perceber e apreender os vários aspectos que envolvem o seu estudo, tanto nos aspectos naturais quanto nos sociais” (SANCHES, 2011, p. 858). Dessa forma, torna-se essencial para a integração entre teoria e prática, proporcionando um contato direto com o objeto de estudo. Além disso, possibilita uma análise contextualizada da realidade vivida pelos agricultores, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos impactos da pandemia de Covid-19 no setor agrícola local, bem como nas práticas de produção e comercialização de alimentos.

A importância da pesquisa qualitativa, segundo Lüdke e André (2014) e Bodgan e Biklen (1982), as informações coletadas, há uma preocupação com o olhar participante e comportamental do entrevistado, diferente dos dados lógicos e expresso nas entrevistas e/ou gravações: A pesquisa qualitativa ou naturalística, segundo Bodgan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (LÜDKE; ANDRÉ, 2014, p. 14).

Ao longo do estudo, foi elaborado um questionário com perguntas estruturadas, seguido por um roteiro de entrevistas direcionadas aos agricultores da localidade de Santa Rita de Ouro Preto. O ambiente em que as entrevistas foram realizadas influenciou significativamente a dinâmica das perguntas. O grupo de entrevistados foi composto por jovens e idosos, permitindo a obtenção de perspectivas distintas e uma análise comparativa entre diferentes faixas etárias, uma vez que cada agricultor se sentiu à vontade para responder, estando em seu próprio espaço de trabalho e convivência, o que facilitou a fluidez do diálogo.

A metodologia adotada neste estudo foi descritiva e qualitativa, fundamentada em uma análise detalhada sobre a agricultura familiar em Santa Rita de Ouro Preto e os desafios enfrentados durante a pandemia de Covid-19. As entrevistas, com perguntas semiestruturadas, foram conduzidas a partir de um roteiro previamente elaborado. A partir das informações

coletadas, foi possível identificar, segundo a percepção de cada entrevistado, se houve aumento ou diminuição na demanda e comercialização de alimentos durante o período pandêmico.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas em campo, em janeiro de 2024, no contexto de uma pesquisa exploratória. Por meio delas, foi possível compreender como e quando a agricultura familiar teve início no distrito de Santa Rita de Ouro Preto. Ademais, o estudo permitiu conhecer as cooperativas e associações que atuam na comunidade, cada uma trabalhando de maneira distinta e promovendo o empoderamento dos agricultores, garantindo que eles estejam cientes de seus direitos.

Um aspecto relevante abordado durante a pesquisa foi a importância da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), um documento que contém os dados de produção do imóvel rural e da renda familiar. A DAP funciona como uma espécie de identidade para o agricultor familiar, sendo essencial para que ele possa ter acesso aos seus direitos e à segurança proporcionada pelos programas governamentais. Ela está vinculada ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), e todo o processo de emissão e organização desse documento é fundamental para a inserção dos agricultores nas políticas públicas de apoio à agricultura familiar.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1. História da agricultura familiar no Brasil

Segundo Lunardi e Santos (2000), citados por Silva *et al.* (2016), o termo "agricultura familiar" passou a ser utilizado a partir da década de 1990 no Brasil para caracterizar um segmento produtivo e social da sociedade rural. Contudo, ao longo do tempo, outros termos também foram usados para descrever esse setor, como agricultura de subsistência, produção camponesa, pequenos produtores e produtores familiares. Com o passar dos anos, a agricultura familiar tem sido mais discutida devido à sua relevância social, econômica e ambiental. Apesar de ser um tema recente nos debates políticos e acadêmicos, a agricultura de subsistência está presente no Brasil desde o início do processo de ocupação do território. Portanto, esse setor foi historicamente marginalizado pelas políticas públicas, que favoreceram as grandes propriedades monocultoras voltadas para a exportação (SOUZA-ESQUERDO e BERGAMASCO, 2014). A agricultura familiar foi capaz de reunir um conjunto de categorias sociais do campo e formar uma base social mais extensa. Nesse sentido:

A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou casamento. Que esta definição não seja unânime e muitas vezes tampouco operacional e perfeitamente compreensível, já que os diferentes setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão as certas finalidades práticas: a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição de crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico, o importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas (ABRAMOVAY, 1997, p. 3).

Autores têm explorado a importância da agricultura familiar, e alguns deles foram mencionados nesta pesquisa. Entre esses, as análises de Schneider (2013) e Sabourin (2005) destacam que um dos maiores valores desse setor está relacionado à sua multifuncionalidade, ou seja, à capacidade de desempenhar funções produtivas e sociais em várias áreas, como cultivo, produção de alimentos processados e manufaturados, empreendedorismo, trabalho assalariado e organizações sociais. De acordo Olalde (2013), citado por Sachs e mencionado por Melo (2014), além de auxiliar para a agricultura nacional, a agricultura familiar oferece bens tangíveis e intangíveis, como geração de renda, desenvolvimento de sistemas agrícolas sustentáveis, serviços ambientais e contribuições para aspirações sociais, como saúde coletiva, segurança alimentar, preservação da paisagem e da cultura local.

Com base na agricultura familiar no Brasil, a Lei Federal nº 11.326 de 24 de julho de 2006, estabelece políticas nacionais da agricultura familiar e de empreendimentos familiares rurais. É importante afirmar que a agricultura assume um papel importante na sociedade. Além da lei, cada grupo de agricultor é responsável por um setor, dentre eles estão os silvicultores, aquicultores e extrativistas, tendo em vista que todos eles precisam estar regularmente de acordo com a lei. Para que tudo isso aconteça de forma certa, o DAP é um documento que contém dados de produção do imóvel rural e da renda familiar. Sem o documento o agricultor não tem acesso a nenhuma política específica.

Todo processo de documentação está ligada ao governo, com o programa nacional de fortalecimento agricultura familiar (PRONAF), foram criadas políticas públicas, são elas: assistência técnica de extensão rural (ATER), seguro da agricultura familiar (SEAF), Programa Garantia-Safra, Programa de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar (PGPAF), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), Beneficiário Especial da Previdência Social, Aposentadoria Rural (FUNRURAL), Auxílio Emergencial Financeiro, Programa Minha Casa Minha Vida Rural, Plano Brasil sem Miséria - rota da inclusão produtiva rural, cotas em Escolas Profissionalizantes (CEFET) e Pronatec Campo. Todas as políticas públicas buscam assegurar qualidade e direitos aos agricultores familiares.

A sociedade precisa-se alimentar e é muito importante entender como tudo isso acontece. Sobre a importância da agricultura familiar, a Assembleia Geral das Nações Unidas definiu que 2014 seria considerado o ano internacional da agricultura familiar, uma forma de subsidiar a segurança alimentar e a erradicação da pobreza. Vale ressaltar que a agricultura familiar pode ser considerada multifuncional e sua dimensão abrange a reprodução socioeconômica das famílias, a promoção da segurança alimentar da sociedade e das próprias famílias, a manutenção do tecido social e cultural e a preservação dos recursos e da paisagem rural. Essa multifuncionalidade da agricultura familiar pode ser vista como chave de análises dos sistemas agrícolas e suas relações com sistema econômico e social. Essa multifuncionalidade vai muito além, pois ela estabelece conexões territoriais, ecológica e sustentável. Todo o processo está ligado ao meio de produção e das relações sociais.

Diante os fatores que a agricultura familiar apresenta, além da multifuncionalidade, a pluriatividade entra como face, e engloba as atividades não agrícolas também geradoras de renda, como exemplo o agroturismo e a agroindústria. A pluriatividade se limita a bens privados, trazendo uma perspectiva de inserção territorial de reprodução da agricultura familiar.

Assim, conforme Carneiro e Maluf (2003), enquanto a noção de multifuncionalidade engloba tanto a geração de bens públicos e privados na atividade agrícola, o conceito de pluriatividade se limita aos bens privados e como eles se inserem nas diferentes dinâmicas territoriais de reprodução da agricultura familiar.

Embora a agricultura familiar passe por diversos problemas, como por exemplo, a desigualdade, a pobreza no campo e o êxodo rural, a luta é constante para garantir seu direito social. A agricultura familiar se tornou um movimento muito importante para o nosso país.

Agricultura familiar se torna um setor economicamente de suma importância para o abastecimento e a distribuição de alimentos para o mundo todo. Entretanto, com o processo de modernização da produção agrícola, a agricultura brasileira no seio da Revolução Verde, a partir de 1960, vem sofrendo algumas alterações ao decorrer dos anos. A agricultura familiar, tradicionalmente associada ao cultivo sustentável e ao conhecimento transmitido entre gerações, possui uma função distinta do agronegócio. Enquanto a agricultura familiar é voltada para a produção de alimentos destinados ao consumo interno, abastecendo programas institucionais como o PAA e o PNAE, o agronegócio foca na exportação e no suprimento de cadeias produtivas industriais, sendo altamente mecanizado.

A agricultura familiar desempenha um papel essencial na segurança alimentar da população, promovendo o uso sustentável dos recursos naturais e garantindo a permanência das famílias no campo. Dessa forma, ela não se configura como uma servidão ao agronegócio, mas sim como um pilar fundamental para o fortalecimento da economia local e para a oferta de alimentos de qualidade à sociedade.

5.2. O Surgimento do Termo Agricultura Familiar

Como mencionado anteriormente, as diferentes categorias sociais rurais passaram por transformações ao longo da história do Brasil, muitas vezes à margem dos grandes latifúndios voltados para monoculturas de exportação. Todavia, o uso do termo "agricultura familiar" para reunir esses diversos segmentos agrários ainda é algo recente. No Brasil, o termo começou a ser mais utilizado e a ganhar destaque no final da década de 1980 e durante a década de 1990, surgindo quase simultaneamente em dois contextos: no político e no acadêmico. No cenário político, o termo foi adotado por movimentos sociais que defendiam os interesses dos trabalhadores rurais, especialmente nas discussões sobre o papel dos pequenos produtores no processo de integração comercial e econômica dos países membros do Mercosul. Já no campo acadêmico, o termo foi utilizado em pesquisas que buscavam novas abordagens teóricas e

analíticas, com estudos importantes de autores como Veiga (1991), Abramovay (1992) e Lamarche (1993), que mostraram que a agricultura familiar é um setor social reconhecido e legitimado em muitos países desenvolvidos.

Um estudo relevante nessa circunstância é o de Kageyama e Bergamasco (1989), que introduziram um critério de classificação dos grupos sociais agrários com base na intensidade do trabalho assalariado utilizado na produção agrícola. Essa classificação separa os estabelecimentos agrícolas em familiares e empresariais, de acordo com a predominância do trabalho familiar ou contratado (SCHNEIDER, 2013).

Schneider (2013) e Mattei (2014) destacam o papel fundamental dos trabalhadores rurais e suas organizações, que, por meio de suas lutas sociais, contribuíram para a valorização do setor e a implementação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar. A criação do Mercosul, com o Tratado de Assunção de 1991, marcou o início de um processo de integração econômica e comercial entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Como resultado dessa abertura comercial, muitos setores da agricultura brasileira, especialmente os pequenos produtores, sofreram impactos devido às diferenças de competitividade. Nesse momento, a expressão "agricultura familiar" foi utilizada para unificar os pequenos produtores e destacar a importância desse setor.

5.3. O agricultor familiar no Brasil: um ator social

Seguindo por um contexto histórico, no final 1950 início de 1960, o processo de industrialização e urbanização se tornou influente. Esses fatos históricos trazem compreensão da sociedade brasileira e a sua escolha para o caminho do desenvolvimento da agricultura e do mundo rural, assim permitindo visualizar as tensões e conflitos produtivos da terra. Segundo análise desenvolvida por Celso Furtado, ex-ministro do planejamento e orçamento do Brasil, a lógica tradicional da agricultura brasileira, que ele denomina agricultura itinerante, existem duas questões centrais: o progresso técnico e a distribuição da renda e da marginalização social. Para ele, o aumento de exploração e mão-de-obra era forte. Em suas palavras, o controle da propriedade da terra por uma minoria impediu que frutificasse todo ensaio de atividade agrícola independente da empresa agromercantil. Visto o problema de outro ângulo, esta conseguiu reduzir a população não escrava a um potencial de mão-de-obra à sua disposição (FURTADO, 1972, p. 97). Diante disso a dimensão política é considerada um sistema de poder, considerando as seguintes reflexões de Celso Furtado: quando se observa com ampla perspectiva a organização da agricultura brasileira, percebe-se claramente nela um elemento invariante que é

o sistema de privilégios concedidos à empresa agromercantil, instrumento de ocupação econômica da América portuguesa. Esse sistema de privilégios, que se apoiava inicialmente na escravidão, pode sobreviver em um país de terras abundantes e clima tropical graças a uma engenhosa articulação do controle da propriedade da terra com a prática da agricultura itinerante. A sua sobrevivência está assim diretamente ligada à persistência de tração da renda nacional. Sem um tratamento de fundo desse problema, dificilmente desenvolvimento significará no Brasil mais do que modernização de uma fachada, à margem da qual permanece a grande massa da população do país (FURTADO, 1972, p. 122).

O setor agrícola precisou se adaptar às demandas da sociedade moderna, caracterizada pelo avanço urbano-industrial, buscando atender às novas exigências sociais. Em 1960, a França aprovou a Lei de Orientação Agrícola, que definiu a política agrícola do país, estabelecendo um modelo ideal de produção baseado na capacidade de trabalho de duas pessoas. Esse modelo associava diretamente a família ao estabelecimento produtivo. A legislação tinha como objetivo promover e incentivar uma estrutura agrícola de base familiar, capaz de incorporar métodos técnicos modernos de produção, além de assegurar o pleno emprego da força de trabalho e do capital produtivo (LEI DE ORIENTAÇÃO AGRÍCOLA, 1960).

Com essas mudanças, a agricultura passou por significativas transformações. A modernização do setor agrícola e o foco na gestão eficiente da terra alteraram profundamente as dinâmicas rurais. Como consequência, os camponeses e pequenos agricultores começaram a perder espaço e relevância social na estrutura da sociedade moderna.

5.4. A importância da agricultura familiar

Na metade do século passado, o mundo presenciou sua população dobrar e a economia ampliar sete vezes. O efeito é que estamos explorando o planeta de forma inconsequente e provocando uma crise gigantesca. Estamos cortando árvores mais rápido do que elas podem renascer, e nas áreas cultivadas o processo de erosão empobrece a fertilidade natural dos solos. Com o aumento de CO₂ na atmosfera em ritmos mais acelerados do que a capacidade de a natureza absorvê-lo, evidenciando o efeito estufa e as mudanças climáticas globais. A degradação dos habitats e as mudanças climáticas promovem a extinção de espécies vivas, provocando assim mudanças no ambiente natural. A agricultura é parte do problema relacionado ao padrão de desenvolvimento da sociedade atual.

Atualmente a agricultura tem ocupado um lugar de destaque no espaço rural, de tal modo que sua importância varia segundo as regiões e os ecossistemas naturais, não se pode, contudo, imaginar que ela não tenha sofrido alterações no período recente. Em detrimento, a dinâmica da própria agricultura no espaço rural vem sendo condicionada e determinada por outras tarefas, passando ser cada vez mais percebida como umas das dimensões estabelecidas entre a sociedade e o espaço ou entre o homem e a natureza.

A agricultura familiar assume um papel importante, dentro do cenário econômico produtivo. Vale ressaltar que seu papel é fundamental no abastecimento alimentar brasileiro, contribuindo para geração de renda, controle da inflação e melhoria do nível de sustentabilidade das atividades agrícolas. Seu espalhamento geográfico se aproxima dos consumidores, privilegiando, principalmente, as comunidades mais distantes das grandes cidades, e por consequência dos grandes centros de distribuição. A agricultura familiar se destaca em adotar práticas mais sustentáveis, em função da sua característica de produção em pequena escala, e por evitar os riscos proporcionados pelas monoculturas de grandes propriedades. Somando os estímulos à produção de alimentos orgânicos ou obtidos por meio da agroecologia, fazendo com que a agricultura familiar se torne um ramo diferencial de qualidade e responsabilidade socioambiental.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1. Associação dos Agricultores Familiares em Santa Rita de Ouro Preto

Conhecida por Associação dos Agricultores Familiares de Piedade e Região (AAFAPRE) foi formada em 18 de dezembro de 1993, a princípio denominada Associação de Desenvolvimento Comunitário de Piedade, por iniciativa de agricultores locais. Refere-se a uma entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria e duração indeterminada, regida por seu estatuto e pelas disposições legais do artigo 53 do Código Civil Brasileiro. Sua sede está localizada na região de Piedade, no distrito de Santa Rita, município de Ouro Preto, com foro na Comarca de Ouro Preto, Minas Gerais (AAFAPRE, 2009). A Associação reúne agricultores familiares tanto do distrito de Santa Rita de Ouro Preto quanto de outras localidades do município.

Os agricultores da região de Piedade de Santa Rita se destacaram como iniciadores em Ouro Preto ao se organizarem por meio de uma associação. De acordo com informações do Ministério do Desenvolvimento Agrário MDA e da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD), a AAFAPRE é a única entidade no município com registro de DAP de pessoa jurídica, contando com 107 associados, sendo que 88 possuem a DAP reconhecida pelo MDA (MDA, 2017).

Segundo uma conversa durante a entrevista dada pelo agricultor familiar, membro da AAFAPRE, a organização foi criada como uma associação comunitária com propósito social. Seu objetivo era auxiliar no desenvolvimento local, promovendo o acesso à saúde e organizando mutirões para reformas e construções importantes, como estradas e pontes. Por meio da Associação, os agricultores obtiveram apoio institucional da Secretaria de Agropecuária e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural EMATER de Ouro Preto, o que facilitou o acesso às políticas públicas de incentivo à agricultura familiar.

6.2. Impactos da Pandemia e na Produção da Agricultura familiar

Os agricultores e produtores familiares e seus empreendimentos coletivos foram fundamentais para garantir o abastecimento de alimentos durante a pandemia. No início da pandemia, o primeiro impacto na produção da agricultura familiar foi a redução da demanda por alimentos, causada pelo fechamento de serviços não essenciais como restaurantes, escolas, universidades e comércio. Durante 2020 e 2021, várias restrições foram impostas pelos

governos, em diferentes níveis (município, estado e união) para combater o coronavírus e proteger a população, incluindo o fechamento das feiras livres para evitar aglomerações (SELEIMAN *et al.*, 2021).

Durante a pandemia, os maiores impactos aconteceram entre abril e maio de 2020, quando os produtores foram orientados a reduzir a produção, já que os estabelecimentos comerciais estavam fechados e não havia demanda pelos produtos. Como resultado, a quantidade produzida diminuiu, mas os custos com insumos, alimentação dos animais, medicamentos e outros itens continuaram altos (CITTADIN *et al.*, 2021).

Outro impacto foi na disponibilidade de trabalhadores assalariados nas pequenas propriedades. Isso aconteceu por dois motivos: um está relacionado a questões de saúde, quando o trabalhador precisava se afastar com atestado médico, e o outro foi o *lockdown*, que fez com que pais não pudessem trabalhar porque precisavam cuidar dos filhos, que não podiam ir à escola ou creche (MALANSKI *et al.*, 2021).

Uma outra questão relacionada à Covid-19, de acordo Cassol *et al.* (2020), foi a dificuldade em manter os serviços de assistência técnica e extensão rural. Esses serviços foram suspensos durante a parte mais crítica da pandemia e, depois, passaram a ser feitos de forma remota no Brasil. Como resultado, os agricultores e produtores familiares enfrentam problemas de planejamento para as próximas safras, já que muitos não conseguiram manter contato com os serviços. A falta de acesso à internet impactou significativamente as vendas dos agricultores mais velhos, dificultando sua adaptação às novas formas de comercialização. Com o fechamento das feiras livres, a internet tornou-se o principal meio de venda para os agricultores mais jovens, que a utilizaram amplamente na comercialização de cestas de alimentos. Por meio de plataformas de compras e aplicativos de vendas, esses agricultores conseguiram escoar sua produção, buscando minimizar os efeitos da redução da atividade nas feiras e das mudanças nas políticas de compra de alimentos.

As ações institucionais realizadas pelo poder público (DJANIAN & FERREIRA, 2020) foram importantes durante a pandemia de Covid-19. O cenário de crise exigiu que os agricultores encontrassem formas de se adaptar, como alguns que buscam capacitação para usar serviços online e se inserir nesse novo modelo de mercado. Os consumidores, por sua vez, também começaram a adotar essa forma de compra para evitar sair de casa (SOUSA *et al.*, 2021).

6.3. Covid-19 e a agricultura familiar em Santa Rita de Ouro Preto

De maneira geral, durante o período pandêmico, os agricultores enfrentaram uma crise significativa, marcada, entre outros aspectos, pela perda de alimentos. Esse cenário refletiu os desafios impostos pelas restrições sanitárias e pela diminuição das demandas nos mercados, impactando diretamente a produção e o escoamento agrícola. Sendo assim a fala do entrevistado afirma:

Na produção nós continuamos, o que diminuiu na pandemia é que as escolas fecharam, a produção que tínhamos para escolas acabou, essa produção a gente perdeu, mas aí a gente continuou com a cesta, antes era a cesta e as escolas, com a pandemia só trabalhamos com a cesta, teve esta redução (Agricultor 2).

A agricultura familiar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social do Brasil, especialmente a partir do século XIX, quando assumiu um protagonismo crescente no abastecimento dos centros urbanos em expansão. Esse processo resultou da necessidade de atender à crescente demanda por alimentos, impulsionada pelo aumento populacional e pela intensificação da urbanização nas cidades (SAVOLDI E CUNHA, 2010).

Desde o período colonial, a base econômica do Brasil esteve fortemente alicerçada na atividade agrícola, influenciada por diversos fatores como a fertilidade do solo, o clima favorável, a vasta extensão territorial e o modelo de colonização adotado. Atualmente, o país ocupa uma posição de destaque no cenário global como um dos principais produtores agrícolas, com capacidade para suprir cerca de 90% das necessidades internas. Além disso, o Brasil mantém, há mais de uma década, a terceira posição no ranking mundial de exportação de commodities agrícolas (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Os impactos do coronavírus tiveram consequências econômicas sem precedentes, tanto a curto quanto a longo prazo, e de forma abrangente entre diferentes escalas. Esses efeitos se espalharam no tempo e no espaço, dependendo da vulnerabilidade econômica dos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Isso afetou de maneira significativa as cadeias de produção e consumo em todo o mundo (SENHORAS, 2020).

No Brasil, aproximadamente 5.073.324 de pequenas propriedades rurais são responsáveis por empregar cerca de 80 % da mão de obra no campo, e cerca de 25 milhões de pessoas estão classificadas como agricultores familiares. É fundamental ressaltar que, ao abordar o tema da agricultura familiar, estamos nos referindo a pequenas propriedades. A

agricultura familiar desempenha função essencial na segurança alimentar do país, sendo responsável por quase 70 % dos alimentos consumidos pela população e por 40 % do valor da produção agropecuária nacional, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2019).

O desenvolvimento sustentável da agricultura familiar depende de uma série de fatores essenciais, incluindo características territoriais, condições agroecológicas, acesso aos mercados, ambiente político, recursos naturais, acesso à terra, serviços de extensão técnica, acesso a financiamento, disponibilidade de serviços de educação especializada, acesso à tecnologia, além de condições socioculturais, demográficas e econômicas, entre outros aspectos (FAO, 2014; IBGE, 2019).

A pandemia de Covid-19 trouxe impactos significativos para as populações rurais. Segundo o debate realizado por Joacir Rufino de Aquino e Sergio Schneider, o Brasil enfrentou uma estagnação econômica e o agravamento da fome. Dados de 2020 indicam que mais de 116, 8 milhões de pessoas viviam em situação de insegurança alimentar, e 19, 1 milhões enfrentavam a fome no país.

Embora o Brasil se destaque pela agricultura e exportação, com crescente produção anual, o agronegócio, voltado principalmente para o mercado externo, não garantiu a segurança alimentar nacional. Enquanto isso, a agricultura familiar, com papel estratégico, se mostra essencial para assegurar a alimentação dos brasileiros, combater a crise, gerar renda e emprego, além de contribuir para os indicadores sociais e econômicos. Diferentemente do agronegócio, é a agricultura familiar que coloca comida na mesa da população.

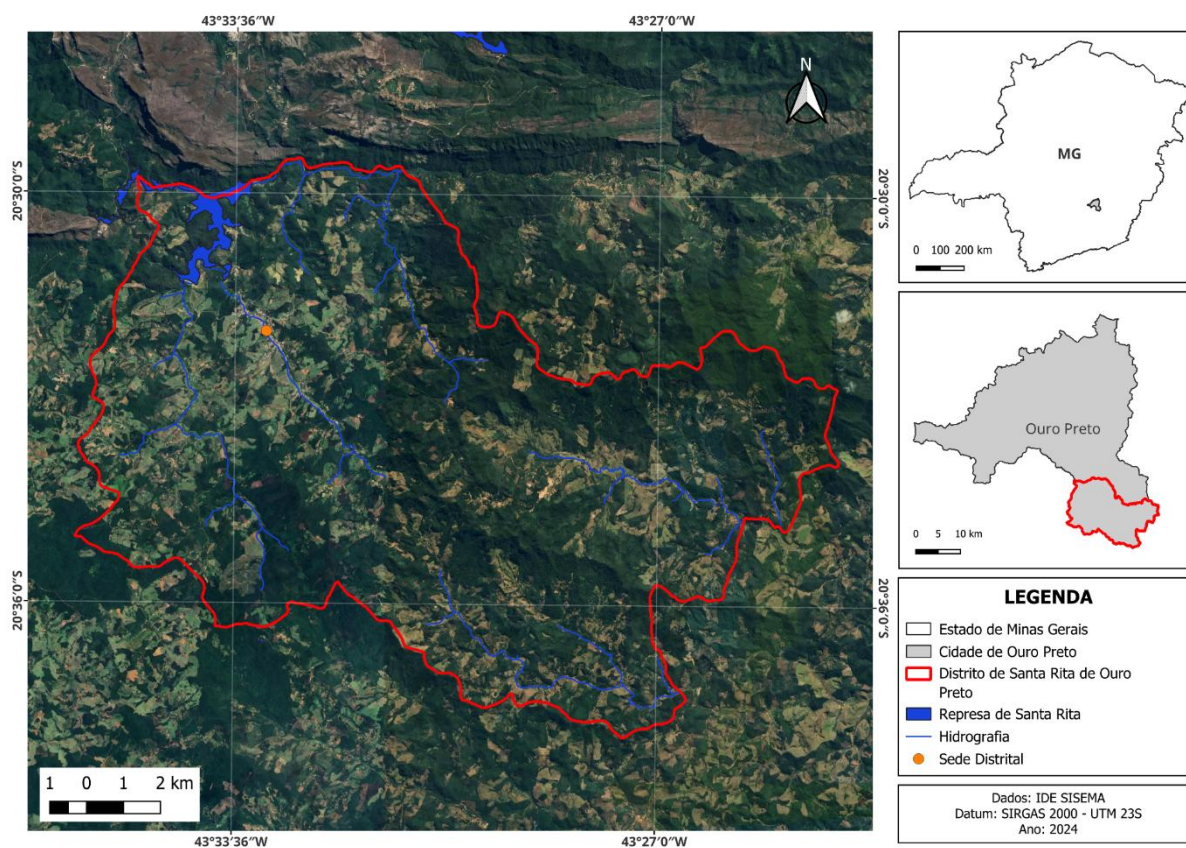
Com o isolamento social e econômico, causou o fechamento de restaurantes, o enfraquecimento das atividades dos trabalhadores informais, a suspensão das aulas nas escolas, o aumento das demissões e a redução da disponibilidade de alimentos para pessoas em situação de risco social, entre outros efeitos. Para a agricultura familiar, a crise e as medidas de prevenção tornaram a comercialização mais difícil, já que restaurantes, escolas públicas e feiras são os principais locais de venda da produção familiar (SAMBUICHI *et al.*, 2020).

Em resumo, a agricultura familiar, que é uma grande produtora de alimentos e vende seus produtos em cadeias curtas, depende da venda presencial. O distanciamento e outras medidas tomadas durante a pandemia trouxeram muitas dificuldades para esse setor tão importante (BREITENBACH, 2021).

6.4. Agricultura familiar em Santa Rita de Ouro Preto: considerações sobre os impactos da Covid-19

Ouro Preto, historicamente reconhecido pela sua importância na mineração, tem no turismo sua principal atividade econômica contemporânea. No entanto, uma significativa porção de seu território é composta por zonas rurais. Dentre essas áreas, encontra-se o distrito de Santa Rita de Ouro Preto, caracterizado por uma expressiva extensão de terras (Figura 1). Nesse contexto, o surgimento das hortas no distrito está intrinsecamente relacionado ao seu legado histórico e cultural, profundamente enraizado nas tradições agrícolas mineiras.

Figura 1 - Localização do distrito de Santa Rita de Ouro Preto.



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A Horta Real está localizada no subdistrito de Piedade, a aproximadamente 12 km da sede de Santa Rita de Ouro Preto, Minas Gerais. Fundada em 2015, a iniciativa surgiu como resposta ao desejo da comunidade local de permanecer no campo, enfrentando a escassez de oportunidades que caracterizava a região na época. Diante dessa realidade, os moradores

decidiram se unir e criar uma alternativa de trabalho sustentável que possibilitasse a permanência no território. Assim nasceu a Horta Real.

Por trás da Horta Real há uma história compartilhada pelos entrevistados nessa pesquisa. Segundo eles, o nome "Horta Real" tem duas possíveis origens. A primeira está relacionada a um projeto desenvolvido pela Universidade Federal de Ouro Preto, que buscava dar visibilidade aos jovens da comunidade e oferecer oportunidades de trabalho. A segunda versão associa o nome à localização da horta na região da antiga Estrada Real, que inspirou sua denominação. A escolha do nome "Horta Real" também é uma homenagem à história local, inspirada nos antigos tropeiros que utilizavam as estradas reais para transportar, principalmente, alimentos do campo para os centros urbanos. A fala do entrevistado mostra a importância por trás de toda esta história:

o nome se torna forte por conta do movimento, foi a primeira produção, a horta real começou a vender cesta orgânicas, não tinha isso antes dentro de Ouro Preto, então foi a primeira, então aqui na comunidade tudo foi primeiro, primeira associação constituída, a primeira associação que conseguiu comercializar então tem um histórico muito interessante na Piedade aqui, Mata dos Gamas, Mata dos Palmitos, Maciel, boa vista, hoje muitas comunidades produzem (Agricultor 3).

Os agricultores envolvidos são capacitados em técnicas de cultivo orgânico, adotando práticas sustentáveis que valorizam o cuidado com o meio ambiente. Assim diz o entrevistado: “a gente adquiriu muito conhecimento por meio de curso né, SENAR, EMATER e com experiência com tempo trabalhando assim vai adquirindo mais experiência, que acho que vale mais do que os cursos” (Agricultor 2).

Figura 2 – Produção de hortaliças



Fonte: arquivo da autora (2024)

Figura 3 – Produção de hortaliças na região



Fonte: arquivo da autora (2024)

Todo o adubo utilizado na produção é produzido no próprio local, eliminando a necessidade do uso de agrotóxicos. Além disso, a comunidade realiza um trabalho contínuo de aprimoramento, desenvolvendo e implementando novas técnicas agrícolas que aumentam a eficiência e a qualidade da produção, ao mesmo tempo em que facilitam o trabalho diário dos agricultores.

Atualmente, a Horta Real é amplamente reconhecida como uma referência no município de Ouro Preto e em todo o estado de Minas Gerais, destacando-se pela sua iniciativa comunitária e pelo modelo inovador de produção orgânica, deste modo a fala do entrevistado demonstra o seu atual significado:

Antes a uns 20 anos atrás mais ou menos, não tinha máquina era tudo manual, a gente tinha enxada, foice, hoje tem máquina tem tudo que favorece, hoje igual aqui a maior horta que tem aqui é a agroecológica que tudo que tem aqui é só com produto orgânico, até a água que existem aqui é água de mina, a plantação aqui (Agricultor 6).

Esse processo alia sustentabilidade, eficiência e qualidade. O desenvolvimento das hortas em Santa Rita pode ser compreendido como um fluxo que segue uma lógica de base piramidal, onde a terra, como recurso primordial, é utilizada para o manejo, cultivo e posterior comercialização de alimentos. Esse ciclo gera um fluxo contínuo de produção, no qual os pais, como proprietários das terras, transmitem tanto a posse quanto o conhecimento agrícola para os filhos, perpetuando assim a prática ao longo das gerações.

Conforme relato do entrevistado 1, essa tradição é preservada e mantida como um pilar da economia local, sustentando tanto o modo de vida rural quanto a dinâmica de produção agrícola na região. Assim relata: “Eu aprendi com a minha família, eu trabalho na roça. Desde os 8 anos já pranto feijão, pranto, pranto milho, pranto abóbora, pranto cana de açúcar” (Agricultor 1).

Ao longo da entrevista, foi possível analisar a dinâmica de produção, vendas e comercialização das hortas em Santa Rita de Ouro Preto. Antes do período pandêmico, as vendas estavam majoritariamente direcionadas para comércios locais e escolas, configurando-se como uma fonte de renda estável e fixa. No entanto, com a pandemia, esse cenário passou por transformações, exigindo adaptações tanto no fluxo de produção quanto na comercialização.

O trabalho da agricultura familiar, conforme relatado pelos entrevistados, seguiu seu curso normal, uma vez que os agricultores da região são caracterizados por possuírem pequenas propriedades, muitas vezes limitadas aos quintais de suas residências, onde cultivam

principalmente para o consumo próprio. Inicialmente, a produção destinava-se exclusivamente ao uso doméstico, sem a perspectiva de comercialização.

Com o advento de políticas públicas voltadas para a agricultura familiar, como o PNAE, houve uma mudança significativa nas perspectivas dos produtores. Esse programa possibilitou a comercialização de produtos para escolas municipais, estaduais e universidades, ampliando o escopo de atuação dos agricultores e estruturando novas oportunidades de renda para as famílias envolvidas. Assim, a produção, que antes era restrita ao autoconsumo, passou a ser um elemento central na inserção desses agricultores no mercado formal de alimentos, fortalecendo o setor agrícola local e incentivando a sustentabilidade econômica e social da região.

As hortas, ao longo da história, sempre desempenharam um papel essencial na subsistência e na produção agrícola em pequenos espaços. Tradicionalmente, elas representam o ponto inicial para muitos agricultores iniciarem seu cultivo, frequentemente em áreas reduzidas e de fácil manejo. Conforme informações coletadas em entrevistas realizadas no contexto da pesquisa, foi relatado que, embora o processo de produção não exija ferramentas ou estruturas sofisticadas, é imprescindível que o agricultor possua o DAP/Pronaf. Assim, conforme um entrevistado: “DAP pra nós que é agricultor, sem ele a gente não consegue vender, se você tiver o DAP e o terreno você já pode ser um filiado” (Agricultor 5).

Nas últimas décadas, as hortas vêm conquistando maior visibilidade e reconhecimento, especialmente por meio de iniciativas institucionais e acadêmicas, como as promovidas pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), que desenvolve projetos voltados à valorização da agricultura familiar e à sustentabilidade na produção de alimentos. A Universidade Federal de Ouro Preto desempenhou um papel significativo no fortalecimento do setor agrícola local, contribuindo para a ampliação das vendas e para a sustentabilidade econômica dos produtores. Grandes áreas de cultivo, abrangendo hectares de verduras, eram destinadas à produção e comercialização direta para a instituição, gerando uma importante fonte de renda para os agricultores.

No entanto, com o processo de privatização do restaurante universitário, observou-se uma redução substancial na demanda por parte da Universidade Federal de Ouro Preto, o que resultou em uma diminuição nas vendas e no impacto econômico sobre os produtores. Diante desse cenário, foi necessário que os agricultores se readequassem, elaborando novas estratégias de comercialização para atender a outros mercados e garantir a continuidade de suas atividades produtivas. A fala do entrevistado expressa:

De produção tinham 26 pessoas jovens, fechamos contrato com a UFOP, mas com a mudança de presidência, eles privatizaram o restaurante da UFOP, privatizou aí teve a decadência, não teve mais a demanda, perdemos muitos produtos, muitos jovens desistiram, voltaram pensar em ir para cidade grande de 26 caiu pra 20, de 20 caiu pra 15, de 15 caiu pra 10, de 10 pra 5, tudo isso em 3 anos (Agricultor 1).

Com a privatização do restaurante universitário da UFOP, os agricultores de Santa Rita de Ouro Preto enfrentaram perdas em sua produção agrícola. Desse modo:

A gente montou a horta praticamente com um projeto piloto, para atender o restaurante universitário UFOP, era um consumo muito grande de alimentos. a gente entregava, fazia 3 entregas durante a semana, 3 a 4 caminhões por semana que a gente entregava, mas infelizmente foi privatizado, não foi privatizado foi terceirizado e aí voltou aquele mesmo comércio comum que prefere comprar no CEASA, com isso reduziu o número de pessoas, que hoje basicamente são 3 pessoas (Agricultor 3).

Relatos apontam que políticas públicas, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), também foram impactadas, prejudicando tanto a produção de alimentos quanto a renda das famílias envolvidas (NOGUEIRA & MARCELINO, 2020).

Posteriormente à privatização do restaurante da UFOP, a pandemia de Covid-19 provocou significativas mudanças no setor agrícola, impactando diretamente as práticas de produção e comercialização. Antes desse contexto pandêmico, os produtos agrícolas originários das hortas situadas em Santa Rita de Ouro Preto eram amplamente vendidos, sendo comercializados de maneira consistente para escolas da região, comunidades de distritos vizinhos e até para mercados em Belo Horizonte. Esse modelo de distribuição evidenciava uma rede robusta e diversificada, que não apenas atendia às demandas locais, mas também alcançava grandes centros urbanos, contribuindo de forma expressiva para o fortalecimento econômico e social dos agricultores familiares. Entretanto, as restrições e os desafios impostos pela pandemia reconfiguraram de maneira substancial essa dinâmica, exigindo ajustes significativos tanto dos produtores quanto da cadeia de distribuição para assegurar a continuidade de suas atividades.

O trabalho dos agricultores familiares em Santa Rita de Ouro Preto caracteriza-se pela forte ênfase na cooperação e na coletividade, configurando-se como um esforço conjunto que pode ser comparado a um "trabalho de formiguinha". O aspecto mais interessante dessa dinâmica é a mentalidade coletiva que permeia a comunidade, onde o senso de união supera interesses individuais: “Aqui na roça a gente não mexe só com uma coisa é um cadim ali um cadim aqui, junta tudo e faz alguma coisa” (Agricultor 5).

Nessa localidade, não há apenas uma única horta em funcionamento, mas várias que operam em sinergia, formando uma rede colaborativa. Essa integração permite que o trabalho seja compartilhado e que os recursos e produtos sejam otimizados. Por exemplo, o processo de montagem de cestas de alimentos reflete essa abordagem coletiva: enquanto a Horta Moreira se especializa na produção de doces, a Horta de Piedade contribui com a fabricação de biscoitos. Tudo é planejado com um propósito social, reforçando os laços comunitários e promovendo o desenvolvimento sustentável da região.

Antes da pandemia, a dinâmica de vida dos agricultores familiares era significativamente mais integrada ao convívio social, refletindo um contexto de maior estabilidade e previsibilidade em suas atividades. Com o trabalho voltado à produção agrícola, as vendas eram realizadas de forma consistente, sem as incertezas que marcaram os períodos posteriores.

As relações comerciais, especialmente com as escolas da região, eram fortalecidas por uma demanda regular e elevada, o que possibilita o planejamento adequado das etapas de produção e distribuição. A quantidade de hectares destinados ao cultivo era cuidadosamente calculada, garantindo que a produção estivesse alinhada com as necessidades de mercado, minimizando perdas e maximizando a eficiência. Dito isso, a fala do agricultor apresenta:

caso nosso aqui a parte de hortaliças que é de verdura a gente trabalha com várias variedades de acordo com o cronograma que é mandado pra gente, a gente trabalha em cima de um cronograma, e a gente tem as prantas que é permanente no caso do pomar aqui, as frutas que a gente e além dessa área, ainda tem uma área que eu produzo goiaba (Agricultor 4).

Esse cenário proporcionava não apenas segurança econômica, mas também um senso de pertencimento e valorização social para os agricultores na comunidade. Os produtos agrícolas eram comercializados de forma abundante em escolas localizadas na comunidade de Santa Rita de Ouro Preto, bem como em distritos próximos. Essa dinâmica de comercialização representava uma importante fonte de renda para os agricultores locais, além de promover o fortalecimento da agricultura familiar e o abastecimento de alimentos frescos e de qualidade nas instituições de ensino da região.

Ao decorrer do diálogo com os entrevistados foi possível verificar que parte do grupo de agricultores fazem parte de uma associação e cooperativa de agricultores familiares: “caso de associação ela pertence a quem é da região que pode ser sócio, e a cooperativa também, é uma coisa mais expandida pra região, pode ser do município daqui ou até outro município se ele se cadastrar e se enquadrar dentro dos requisitos” (Agricultor 4).

Conforme os dados obtidos na entrevista, é possível compreender que as atividades realizadas em Santa Rita de Ouro Preto são organizadas e pautadas por critérios definidos. Os membros da associação e da cooperativa devem cumprir rigorosamente as normas estabelecidas pela legislação vigente, incluindo a obrigatoriedade de possuir a documentação do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), requisito essencial para a identificação e regularização do agricultor familiar.

Observa-se que os associados ou cooperados geralmente pertencem à mesma unidade familiar. Em alguns casos, o marido é associado enquanto a esposa atua como cooperada. No entanto, na maioria das situações, ambos integram simultaneamente a associação e a cooperativa, evidenciando uma dinâmica de participação familiar nas atividades organizacionais.

Para se tornar associado ou cooperado, é necessário cumprir determinados requisitos, entre os quais se destaca a exigência de possuir um terreno. Essa condição é fundamental para assegurar a vinculação direta do indivíduo às atividades agrícolas e ao cumprimento das normativas estabelecidas pela associação ou cooperativa.

Atualmente, a manutenção da cooperativa é viabilizada principalmente por meio do PNAE, que desempenha um papel central no suporte financeiro e operacional das atividades realizadas. Contudo, é importante destacar que a agricultura familiar em Santa Rita de Ouro Preto apresenta aspectos significativos relacionados ao seu processo produtivo. Não se trata apenas de produzir; é fundamental que os agricultores possuam a documentação necessária, mantenham um controle adequado de suas atividades e estejam em conformidade com as políticas públicas vigentes.

Antes da pandemia, os produtos eram cultivados e comercializados de forma regular, atendendo principalmente a escolas estaduais, públicas e universidades. No entanto, o comércio local não adquiria esses produtos, preferindo comprar nas Centrais de abastecimento (CEASA). Enquanto algumas pessoas buscavam os produtos diretamente, outras optavam pela conveniência de recebê-los em casa. Com a pandemia, foi necessário adaptar o processo de vendas, como apontado pelo entrevistado: “A gente plantava, um exemplo foi a criação de grupos vendas on lines, a gente jogava a lista no grupo a pessoa, a gente jogava a lista no grupo eles fazia o pedido e a gente montava a cesta e levava, agora não continua assim, com o fim da pandemia as pessoas agora têm mais contato com os produtos” (Agricultor 1).

O início de produção começa dentro dos quintais das suas próprias casas, antes do período pandêmico, o processo de vendas da produção agrícola era direcionado principalmente para escolas. O comércio local, no entanto, não adquiria produtos da agricultura familiar, sendo

os principais compradores provenientes de outras cidades da região, como Mariana, Ouro Branco, Itabirito e até mesmo Belo Horizonte.

Com a chegada da pandemia, o processo de vendas passou por adaptações. Os entrevistados com idades entre 20 e 26 anos conseguiram explorar ferramentas digitais, utilizando meios como o WhatsApp para divulgar e organizar suas vendas. Durante o período de *lockdown*, as vendas aumentaram, principalmente devido à alta demanda por kits e cestas de produtos. Por outro lado, os agricultores mais velhos, com idades entre 51 e 55 anos, relataram que as vendas diminuíram significativamente durante o período pandêmico: “Na verdade, houve mais dificuldades na entrega muitas vezes devido as escolas, como a gente sempre trabalhou com cronograma escolar, como as escolas estavam paradas teve mais dificuldades” (Agricultor 4).

Com a chegada da pandemia, os agricultores não enfrentaram dificuldades na produção, uma vez que os produtos cultivados ao longo desse período continuaram sendo desenvolvidos de forma regular. No que diz respeito à alimentação, os agricultores não foram impactados, pois possuíam em seus próprios quintais uma variedade de alimentos disponíveis para consumo.

Em uma conversa paralela, um dos agricultores destacou as vantagens de morar no campo, como a possibilidade de colher produtos frescos, livres de agrotóxicos, e de manter um suprimento constante, ao contrário de quem vive na cidade, onde, durante o período pandêmico, houve restrições de compras para alguns produtos. O relato do entrevistado reforça como esse modelo de vida rural se mostrou funcional durante a crise: “Na pandemia não fomos afetados pois produzimos e plantamos o alimento, como o pessoal tinha o produto aqui ele gastava pouco no mercado, então graça a Deus na roça foi tudo bem” (Agricultor 6).

Embora os agricultores utilizassem parte da produção para o próprio consumo, no início da pandemia houve perdas significativas durante o período de comercialização. Isso ocorreu porque os produtos já haviam sido cultivados e, com o fechamento das escolas, uma parcela considerável dessa produção acabou sendo desperdiçada. Ao longo da pandemia, os agricultores buscaram formas de se adaptar às adversidades enfrentadas. Durante a entrevista, um dos participantes destacou:

Teve aumento, as vendas diretas, a gente tinha vendas das escolas, como as vendas nas escolas parou a gente focou mais nas cestas, foi geral fechou os estabelecimentos, fechou tudo, a gente teve que trabalhar mais com delivery, aí nisso que a gente começou trabalhar com delivery teve uma demanda maior whatsapp, depois fizemos um site (Agricultor 2).

As redes sociais digitais atuais desempenharam um papel fundamental durante o período pandêmico, pois, por meio dessas plataformas, foi possível divulgar, expandir e assegurar a continuidade da comercialização dos produtos.

Algumas pesquisas demonstram que a agricultura familiar tem se mantido ativa graças à inovação, especialmente com o uso de tecnologia. As redes sociais e mudanças na comercialização, como a implementação de sistemas de delivery e novas formas de pagamento desempenharam um papel essencial nesse processo (Breitenbach, 2021). Ademais, a venda por meio de plataformas digitais tem gerado impactos positivos na comercialização dos produtos (SOUZA & MANOEL, 2021).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os agricultores enfrentaram diversos desafios ao longo do período analisado. Inicialmente, a privatização do restaurante universitário UFOP impactou a dinâmica de comercialização. Posteriormente, com a chegada da pandemia da Covid-19, foi necessário que eles se adaptassem a novas formas de comercialização de seus produtos. A crise sanitária, iniciada em março de 2020, afetou tanto os agricultores familiares como a sociedade em geral, refletindo-se em diferentes setores da economia (SOUSA *et al.*, 2021). No entanto, com base nas entrevistas realizadas, observou-se que a pandemia não modificou significativamente as formas de comercialização utilizadas pelos agricultores familiares, mas impactou diretamente sua renda.

Esse impacto afetou principalmente o público mais velho, que percebeu uma queda nas vendas durante a pandemia. Por outro lado, os agricultores mais jovens buscaram adaptações e utilizaram a tecnologia a seu favor. Assim, ao analisar os efeitos da pandemia sobre o acesso à produção, a comercialização de alimentos e as condições de vida dos agricultores familiares em Santa Rita de Ouro Preto, identificou-se que um dos principais desafios enfrentados foi a redução da renda durante a crise sanitária.

Diante dos fatos mencionados, embora a pandemia tenha apresentado diversos desafios para os agricultores da região, eles não se sentiram impactados em relação à sua alimentação. Enquanto a população urbana enfrentou limitações no acesso a alimentos, os agricultores, por viverem no campo e produzirem seu próprio sustento, não enfrentaram essa dificuldade.

Contudo, a pandemia destacou a necessidade de reorganizar o sistema alimentar em que estamos inseridos. Para isso, é essencial reconhecer a importância da agricultura familiar em Santa Rita de Ouro Preto, tanto na geração de emprego e renda quanto na produção de alimentos. Além disso, a agricultura familiar desempenha um papel estratégico na busca por soluções concretas para melhorar as condições de vida no meio rural e a qualidade de vida dos consumidores.

Por fim, percebe-se a falta de incentivo por parte dos órgãos públicos para apoiar a inclusão digital da população mais velha. Embora esses agricultores possuam amplo conhecimento sobre manejo ecológico e boas práticas agrícolas, muitos enfrentaram dificuldades com a chegada da pandemia, sem saber como se adaptar ao novo cenário. Em contraste, os mais jovens, já familiarizados com o mercado digital, conseguiram se ajustar com mais facilidade.

Considerando os fatos supracitados, é ideal reforçar a necessidade de políticas públicas que incentivem a valorização da agricultura familiar e ofereçam suporte para sua modernização, principalmente no que diz respeito à inclusão digital. Em resposta disso, os desafios enfrentados pelos agricultores familiares de Santa Rita de Ouro Preto durante a pandemia evidenciam a complexidade dos impactos da crise sanitária no setor. Embora a pandemia tenha afetado diretamente a renda desses trabalhadores, as formas de comercialização permaneceram, em grande parte, inalteradas. Destaca-se, contudo, a diferença entre os agricultores mais velhos, que enfrentaram dificuldades para se adaptar às novas exigências do mercado, e os mais jovens, que utilizaram a tecnologia como estratégia para manter suas vendas. Essa distinção ressalta a importância da inclusão digital no meio rural como um fator determinante para a resiliência e a continuidade da atividade agrícola em períodos de crise.

Como resultado disso, abre-se espaço para futuras pesquisas sobre a valorização do distrito, que desempenha um papel fundamental na produção agrícola, mas cujos agricultores ainda se sentem pouco reconhecidos. Para mudar essa realidade, é essencial promover o reconhecimento de seus produtos e oferecer capacitações em ferramentas digitais, permitindo que aprimorem sua produção e comercialização, tanto no período pandêmico quanto no pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Uma nova extensão para a agricultura familiar. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL, 1997, Brasília, DF.

Anais... Brasília, DF: [entidade responsável pela publicação], 1997. p. 29.

ALMEIDA, A. F. C. S.; PERIN, G.; POLICARPO, M. A.; SAMBUICHI, R. H. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA): um caso de Big Push Ambiental para a sustentabilidade no Brasil. In: COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE.

Repositório de casos sobre o Big Push para a Sustentabilidade no Brasil. Brasília, 2020.

ARRAIS, T. A.; OLIVEIRA, A. R. de; ALENCAR, D. P.; SALGADO, T. R.; VIANA, J. L.; MIRANDA, A. F. Pandemia Covid-19: o caráter emergencial das transferências de renda direta e indireta para a população vulnerável do estado de Goiás. **Espaço e Economia**, v. 18, n. 2, 2020.

BREITENBACH, R. Estratégias de enfrentamento dos efeitos da pandemia na agricultura familiar. **Desafio Online**, v. 9, n. 1, p. 188-211, 2021.

CASSOL, A.; VARGAS, P. L.; CANEVER, M. D. Desenvolvimento territorial, Covid-19 e as novas estratégias de produção, comercialização e consumo. **Revista Spirales**, v. 2, n. 5, p. 145-169, 2020.

CITTADIN, A.; MONTEIRO, J. J.; STUDZINSKI, T. M. Gestão de custos na produção de leite em uma propriedade de agricultura familiar. In: XXVII Congresso de Comercialização pelos Agricultores Familiares em Decorência da Covid-19. **Encontro Contribuições da Saúde Coletiva**, v. 36, n. 4, 2021.

DJANIAN, M.; FERREIRA, N. Agriculture sector: preparing for disruption in the food value chain. **McKinsey & Company**, v. 5, n. 1, 2020.

FAO. Ano internacional da agricultura familiar. Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, Fortaleza, 2014. Disponível em: <http://www.fao.org/family-farming>.

FURLANETO, F. P. B.; SOARES, A. A. V. L.; FURLANETO, L. B. Covid-19: impacto no mercado de hortaliças e frutas. **Revista Internacional de Ciências**, v. 10, n. 3, p. 3-12, 2020.

GAZOLLA, M.; AQUINO, J. R. de. Reinvenção dos mercados da agricultura familiar no Brasil: a novidade dos sites e plataformas digitais de comercialização em tempos de Covid-19. **Estudos, Sociedade e Agricultura**, v. 29, n. 2, p. 427-460, 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produto Interno Bruto dos Municípios. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios>. Acesso em: 19 jun. 2021.

MALANSKI, P. D.; CHAVES, P. T. T.; SOUZA, J. P. de S.; SCHIAVI, S. M. de A. Impactos da covid-19 sobre o trabalho na agricultura e em cadeias produtivas na perspectiva da grande mídia. **Revista Terceira Margem Amazônia**, v. 7, n. 17, p. 171-189, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.36882/2525-4812.2021v7i17.p171-189>

MALUF, R. Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 299-322, abr. 2004. Disponível em: <https://revistas.dee.spgg.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/2061>. Acesso em: 17 jun. 2021.

MALUF, R.; WILKINSON, J. **Projeto “Ações de suporte ao Pronaf-agroindústria na área de informações e gerenciamento de mercado”**: relatório parcial. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 1999.

MELO, M. V. Estudo das condições para inserção do agricultor familiar no mercado: na perspectiva da grande mídia. **Revista Terceira Margem Amazônia**, v. 7, n. 17, p. 171-189, 2014. (Dissertação de mestrado) Programa de Pós-graduação em Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental, UFOP.

NOGUEIRA, V. G. de C.; MARCELINO, M. Q. dos S. Covid-19: impactos e estratégias. **Revista de Política Agrícola**, v. 30, n. 1, p. 117-129, 2021.

OCDE. PIB global. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Disponível em: <https://www.oecd.org/latin-america/countries/brazil/brasil.htm>.

OLIVEIRA, T. C.; ABRANCHES, M. V.; LANA, R. M. (In)segurança alimentar no contexto da pandemia por Sars-CoV-2. **Espaço Temático: Covid-19**, 2020.

PERES, R. S.; SANTOS, M. A. Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em psicologia. **Interações**, v. X, n. 20, p. 109-126, jul./dez. 2005.

REVISTA CIRANDA. Disponível em: <www.periodicos.unimontes.br/ciranda>.

SABOURIN, E. Acesso aos mercados para a agricultura familiar: uma leitura pela reciprocidade e a economia solidária. **Revista Econômica**, v. 45, suplemento especial, p. 18-30, 2020.

SANCHES, Fabio de O. O Trabalho de Campo e Análise da Paisagem: proposta metodológica no Parque Nacional de Itatiaia. **Revista Brasileira de Geografia Física**, Recife, Volume 4, nº 4, 2011.

SAVOLDI, A.; CUNHA, L. A. Uma abordagem sobre a agricultura familiar, PRONAF e a modernização da agricultura no Sudoeste do Paraná na década de 1970. **Revista Geografar Curitiba**, v. 5, n. 1, p. 25-45.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 1, n. 1, 2020.

SOUZA, A. F.; MANOEL, C. P. Adoção de plataformas digitais para comunicação e comercialização pelos agricultores familiares em decorrência da Covid-19. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 5, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/13944/9483>.

SOUSA, D. N.; JESUS, M. E. R. Monitoramento de notícias divulgadas na mídia em tempos de pandemia da Covid-19 e sua relação com a agricultura familiar do Tocantins. **Holos**, v. 37, n. 1, 2021.

VALADARES, A. A.; ALVES, F.; GALIZA, M.; SILVA, S. P. **Agricultura familiar e abastecimento alimentar no contexto do Covid-19: uma abordagem das ações públicas emergenciais**. Brasília: IPEA - Diretoria de Estudos e Políticas Sociais, 2020. (Nota Técnica, n. 69).

VASCONCELOS, A. R. M.; SILVA, S. C. P.; SANTIAGO, J. L.; PEREIRA, C. F.; RABELO, N. P.; FRAXE, T. de J. P. Inovação social na comercialização da produção da Feira AGROUFAM no contexto da Covid-19 no Amazonas. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 15, n. 4, p. 12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33240/rba.v15i4.23317>.

WIVALDO, J. N. S. Ações para o despertar da agricultura familiar frente à Covid-19. **Boletim Cientistas Sociais**, n. 77, 2020. Disponível em: <http://anpocs.org/index.php/publicacoes-sp-2056165036/boletim-cientistas-sociais/2408-boletim-cientistas-sociais-n-77>.

ZUÑIGA, E. C. C.; ZUÑIGA, N. C.; LUGO, I. A. Agricultura familiar e plataformas digitais no contexto da Covid-19. **Boletim Covid-19**, Campinas, n. 15, 2020. Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp/sites/default/files/2020-07/Boletim_Covid19_Agricultura_Familiar.pdf.

APÊNDICE 1**TCC - Questões - Entrevista**

Homem
Mulher
Jovem
Contextualização

- 1) Onde você adquiriu o conhecimento para o manuseio do serviço prestado, aprendeu com a família ou foi passado de pai para filhos?**
- 2) As instituições públicas forneceram ou oferecem algum curso profissionalizante?**
- 3) Como é realizada a produção nas propriedades rurais no distrito?**
- 4) O que é produzido ao longo do ano? Há variação da produção ao longo do ano (plantas diferentes de acordo com a época do ano)?**
- 5) O que é produzido é vendido diretamente para consumidores ou para outros estabelecimentos que fazem a venda (como supermercados)?**
- 6) Quantas pessoas trabalham na propriedade? São todos da mesma família ou há pessoas de fora da família?**
- 7) Você pertence a uma associação ou cooperativa de produtores rurais? Qual é o procedimento para se tornar associado ou cooperado?**
- 8) Em quais municípios os produtos são vendidos?**
- 9) Onde ou como os produtos são vendidos? Feiras? Instituições de ensino? Escolas? Casas? onde?**
- 10) A pandemia de COVID 19 gerou algum problema para a produção em sua propriedade? (houve diminuição da produção?)**
- 11) Durante a pandemia de COVID 19 houve aumento ou redução da demanda pelos produtos que você produz?**
- 12) Quais estratégias foram traçadas para a sobrevivência no período da COVID-19?**
- 13) Houve perda de alimentos que não foram comercializados durante a pandemia de COVID 19?**

APÊNDICE 2

Entrevista- Semiestruturadas (Respostas dos entrevistados)

AGRICULTOR 1

Eu aprendi com a minha família, eu trabalho na roça “desde os 8 anos” já pranto feijão, pranto, pranto milho, pranto abóbora, pranto cana de açúcar.

“A Gente pranta, igual tem a horta real né a horta real moreira, a gente pranta pra vender lá para cooperativas e as cooperativas repassarem para as escolas.”

“verduras, legumes, frutas também, processados a gente produz também, minha mãe faz processados e consegue vender, minha tia, minha família toda.”

“A variações como o milho e o feijão, no período chuvoso agente planta milho e feijão, a gente para um pouco de prantar as folhosas porque dá muita perca, aí tem de ter um cronograma certo de plantio.

“É diretamente.”

“Na horta real somos eu e o Júlio, aí a gente quando precisa de mão de obra agente contrata.”
Tudo da mesma família no geral, da região mesmo da comunidade de piedade”

“Da cooperativa da COOPAFOR DE SANTA RITA.

“Você tem que produzir né, produzir e ter o requisito igual terras pra prantar e o carro pra fazer o processo.

“Ouro Preto, principalmente Ouro Preto. Agora são vendidos em escola, mas em **2020 agente mexia com cesta.**”

“Sim, foi Emater e o Senac que fizeram curso com a gente, fazia horas de curso e produção”

“Sim, em algum setor sim, mas a outra questão teve, mas produção como a cesta orgânica, e pediu mais variedades de produtos, tínhamos poucas variedades de produtos, **com a cesta agente plantou mais, tinha muita demanda, mas não tinha muita mão de obra**, pra gente fazer faltou mão de obra.”

“teve mais demanda, a gente conseguia prantar, e conseguia prantar mais variedades de produtos, requerendo mais mão de obra.”

“A gente prantava, um exemplo foi a criação de grupos vendas on-line, a gente jogava a lista no grupo a pessoa, a gente jogava a lista no grupo eles fazia o pedido e a gente montava a cesta e levava, agora não continua assim, **com o fim da pandemia as pessoas agora têm mais contato com os produtos**”

“Não tenho nenhum,” (perca de produtos).

“A história vem da antiga estrada real, por agente fazer parte da região de estrada real, por isso do nome horta real, muitas empresas este nome por fazer parte da horta é tudo a mesma coisa, 26 anos e 7 anos trabalhando, desde 2016.

“Então a história começou na região, porque aqui tinha muitos jovens, e os jovens queriam trabalho, porque todo mundo estava querendo sair pra ir pra cidade grande, por exemplo Lafaiete tinha muitos jovens indo pra lá porque faltava muito serviço pra gente, e trabalho aí surgiu a ideia de fazer uma horta real com a ajuda da universidade -UFOP juntamente com Maurício, de criar a horta real pra vender pro restaurante da UFOP e a produção, a gente começou reunir um a turma fizemos aí uma reunião e agente decidiu produzir fechamos um contrato com a UFOP e fomos produzir, produzir muito, muito mesmo chegamos a plantar quase 2000 pés de alface por semana, 1000 pés de couve, 3000 pés de repolho, produção quase 2 mil metros quadrados, de produção tinha 26 pessoas jovens, fechamos contrato com a UFOP, mas com a mudança de presidência, eles **privatizaram** o restaurante da UFOP, privatizou aí teve a decadência, não teve mais a demanda, **perdemos muitos produtos**, muitos **jovens desistiram**, voltaram pensar em ir para cidade grande de 26 caiu pra 20, de 20 caiu pra 15, de 15 caiu pra 10, de 10 pra 5, tudo isso em 3 anos.

AGRICULTOR 2

“É uma parte a gente aprende de pai pra filho cuidar de algumas coisas, plantar mandioca, plantar milho, e no caso da horta lá a gente planta muita verdura, muito legume assim, a gente adquiriu muito conhecimento por meio de curso né, SENAR, EMATER e também com experiência com tempo trabalhando assim vai adquirindo mais experiência, que **acho que vale mais do que os cursos.**”

Nas propriedades rurais né, a gente tem uma área que a gente planta e além da área que a gente planta, quando a gente vende, igual lá na pandemia que a gente tinha a cesta, a gente pegava alguns produtores da região também.”

“Folhas em geral, legumes em geral, em alguns casos sim, mas no caso folhas agente planta de tudo e no ano inteiro.”

Não a gente vende diretamente pra pessoas, venda direta no caso das vendas nas escolas a **gente vende pra cooperativa e ela repassa pra escolas.**”

“Na propriedade toda? bom na horta esta eu e o Samuel chama mais um e outra pessoa pra trabalhar pra gente, lá de vez em quando o serviço aperta, dentro da nossa propriedade se for contar mesmo quem trabalha são duas pessoas eu e meu tio.”

Pertencem aos dois cooperativas e associações, bom primeiro você primeira precisa ser morador daqui e agricultor, você faz uma ficha e vira associado e da cooperativa a mesma coisa.”

“Ouro Preto atual, pandemia (Ouro Preto, Mariana, Ouro Branco, Itabirito e BH).”

Atualmente só nas escolas, na pandemia a gente entregava, tínhamos parcerias com outros estabelecimentos, deixamos a cesta e tinha o delivery em Ouro Preto a gente conseguia fazer, a gente entregava direto na casa da pessoa.”

Foram oferecidos sim cursos profissionalizantes.

“Na produção agente continuou, o que diminuiu na pandemia é que as escolas fecharam, nossa produção que tínhamos pra escolas acabou que essa produção a gente perdeu, mas aí a gente continuou com a cesta, antes era a cesta e as escolas, com a pandemia só trabalhamos com a cesta, teve esta redução.”

Teve aumento, as vendas diretas, a gente tinha vendas das escolas, como as vendas nas escolas parou a gente focou mais nas cestas, foi geral fechou os estabelecimentos, fechou tudo, a gente teve que trabalhar mais com delivery, aí nisso que a gente começou trabalhar **com delivery teve uma demanda maior** whatsapp, depois fizemos um site.”

“Não teve perda de produtos, foi muito pouco.”

A história vem dos tropeiros, e estavam discutindo o nome que daria ao local, e como eles passavam em estradas reais foi utilizado o nome e atribuindo a horta.

confusão na época dividiu as turmas, por isso da horta moreira e piedade.

eram duas turmas, uma com integrantes da Piedade (aqui é piedade, local onde o agricultor 2 estava), lá do outro lado é o Moreira, mais ou menos a mesma turma. Na época teve uma separação tinha as vendas regionais, que era Ouro Preto, Mariana e Ouro Branco, e eles ficaram com as vendas de BH, já era uma venda garantida era uma organização, tinha um cara lá em BH que fazia, ele conversava com o pessoal diferente, o faturamento era praticamente o mesmo.

AGRICULTOR 3

“A Gente sempre viveu na área rural na roça, então desde criança a gente trabalha na roça então isso foi automático mesmo assim a gente fez curso sim, de produção orgânica, curso de fruticultura, tratos culturais, nós fizemos um monte de curso, **cooperativismo, associativismo**, conseguimos fazer esse curso que ajuda na melhoria da produção, é isso.”

“E normal **como acontece, aqui nós temos a características de pequenas propriedades, e as pessoas normalmente produz, em seus quintais para consumo próprio, até certo ponto**

ficou para consumo próprio ninguém comercializava porque o comércio aqui é praticamente quem é da área rural pra gerar dinheiro e renda é o carvão e o eucalipto, mas a gente fez uma mudança com as políticas públicas da agricultura familiar possibilitando comercializar com as escolas municipais, com as escolas estaduais, universidades, aí criou essa possibilidade do município devolver esse processo de produção alimentícia na área rural de Ouro Preto.”

“Tem, principalmente frutas, as hortaliças nós conseguimos fazer um manejo nela, consegue ter durante o ano todo, alguns períodos não produzem tanto, mas produz durante o ano todo, **as frutas principalmente são de épocas**, é isso aí.”

“Diretamente para o consumidor, aqui vende ou pra prefeitura, escolas estaduais ou alguma entidade através de **cesta orgânicas**, cesta que a gente monta pra entregar direto com o consumidor, a gente **tem dificuldade com o comércio local**, porque eles preferem comprar diretamente com o CEASA, consegue comprar com um preço muito mais barato, não teve ocupação com a produção, se é orgânica ou se não é, se tem veneno ou se não é, consegue preço menor e em muita quantidade e variedade do mesmo local.”

“Tem pessoas, fora a família, tem o Júlio que é meu sobrinho, Samuel que é vizinho, quando começo tínhamos **27 pessoas trabalhando**, então da comunidade então várias famílias que tinha, que a gente montou a horta praticamente com um **projeto piloto, para atender o restaurante universitário UFOP**, era um consumo muito grande de alimentos. A gente entregava, fazia 3 entregas durante a semana, 3 a 4 caminhões por semana que a gente entregava, **mas infelizmente foi privatizado**, não foi privatizado foi terceirizado e aí voltou aquele mesmo comércio comum que prefere comprar no CEASA, com isso reduziu o número de pessoas, que hoje basicamente são 3 pessoas.”

A gente faz parte da associação, associação que começou a comercialização através dela, que é a AFABRE- associação de agricultores familiares em piedade e região, a partir dela a gente criou uma cooperativa de agricultores familiares de Ouro Preto e região, então a gente faz parte das duas. Pra fazer parte da associação tem que está na área de atuação dela, que é a região de Santa Rita aqui de Piedade Moreira do distrito aqui, e a cooperativa todo o território de Ouro Preto ou vizinho a região que tiver próximo aqui, aí tem que procurar a cooperativa pra saber quais são as documentações exigidas, tem que ser uma cooperativa de agricultores familiares, então tem ser caracterizado como agricultores familiares, tem ter um documento que especifique o agricultor familiar, que se chama CAF - cadastro do agricultor familiar.”

Já chegou a ser comercializado em vários locais, Ouro branco, Ouro Preto, Belo horizonte, Itabirito, Mariana, mas hoje no comércio local na região é tudo em Ouro Preto e Cachoeira do Campo. Tudo isso aí.

A Gente conseguiu através do Senar, da Emater e da Universidade.

Praticamente parou tudo, ficou com período da pandemia todo sem comercializar, as escolas fecharam, não teve comercialização, muito pouco, e a produção parou.

Tinha demanda, difícil era fazer a logística, tinha as vendas já com as escolas, um volume maior, aí com a pandemia parou as compras nas escolas e do governamental agente tinha que levar de casa em casa, a logística era muito difícil não conseguia chegar lá, outra que é o perigo de contaminar todo mundo, todo mundo ficava com medo. Foi uma coisa que aconteceu diferente de tudo, não sabíamos o que fazer.

Aqui na área rural é assim, como a gente já vive de a área rural então produzir pra gente, a gente consegue, eu vivo falando, porque quem mora na área rural, sofre tanto com essa questão de alimentação, não vai ter dinheiro mais o alimento sempre vai ter, diferente de quem está na cidade, pode ter o dinheiro, mas pode não ter o que comer.

Muito poucos, só o que estavam plantados, perdeu um pouco né, mas no início por exemplo das vendas da horta, a gente teve um grande perca, por exemplo teve uma **greve da**

universidade, estavam com 3 hectares de plantações de hortaliça e legumes, então pra onde que iria vender isso, perdemos toneladas de alimentos, muito.

Por que do nome Horta Real? A gente montou o grupo, o nome a gente estava na rota, aí a gente colocou o nome horta real, essa estrada é a mais antiga da região, era a estrada que passava o pessoal que via pra Ouro Preto.

A horta real mesmo está com 3 participantes, a horta moreira é um desmembramento da horta real, as pessoas saíram, mas continuaram a produzir em outra propriedade, uma outra horta que é do Dirceu e da Fatinha, também é o desdobramento da horta real, então a gente tem 3 hortas consideravelmente produtiva que comercializa que começou através da horta real.

o nome se torna forte por conta do movimento, foi a primeira produção, a horta real começou a vender cesta orgânicas, não tinha isso antes dentro de Ouro Preto, então foi a primeira, então aqui na comunidade tudo foi primeiro, primeira associação constituída, a primeira associação que conseguiu comercializar então tem um histórico muito interessante na Piedade aqui, Mata dos gamas, mata dos palmitos, Maciel, boa vista, hoje muitas comunidades produzem.

AGRICULTOR 4

Primeiramente é de pai para filho, eu sou filho de lavrador, agricultor meu pai a vida inteira trabalhou na roça e eu também, depois disso a gente foi adquirindo alguns conhecimentos além da prática com cursos mais técnicos a EMATER, secretaria de agricultura sempre foram os padrinhos fortes que a gente teve aí.

Olha no caso nosso hoje ela é realizada entre a minha família, mas trabalha constantemente é eu e a Fátima, minha esposa.

Sim, no caso nosso aqui a parte de hortaliças que é de verdura a gente trabalha com várias variedades de acordo com o **cronograma que é mandado pra gente**, a gente trabalha em cima de um cronograma, e a gente tem as prantas que é permanente no caso do pomar aqui, as frutas que a gente e além dessa área, ainda tem uma área que eu produzo goiaba.

No momento nós vendemos para merenda escolar porque temos uma cooperativa em Santa Rita sede, e as outras partes algumas nós vendemos particular entregas de casa em casa.

Só da família.

Pertenço a associação de moradores e pertenco a uma cooperativa também de agricultores.

No caso de associação ela pertence a quem é da região que pode ser sócio, e a cooperativa também, é uma coisa mais expandida pra região, pode ser do município daqui ou até outro município se ele se cadastrar e se enquadrar dentro dos requisitos.

Até no momento que estou sabendo, que é a cooperativa a entrega para merenda escolar, é no município de Ouro Preto.

No momento em feira não tem ninguém entregando, agora a cooperativa entrega diretamente para merenda escolar, e a gente faz entrega particular de porta em porta.

Já teve bastante acompanhamento com a fundação renova.

Na verdade, **houve mais dificuldades na entrega** muitas vezes devido as escolas, como a gente sempre trabalhou com cronograma escolar, como as escolas estavam paradas teve mais dificuldades.

Olha, eu acabei plantando menos, mas as plantas permanentes permaneceram as mesmas coisas.

No campo existem alguns ministérios que é difícil ser desvendado, no caso meu eu não trabalho somente com plantio de verdura, eu trabalho com milho, feijão, arroz então é uma cultura antiga que a gente vê a vida inteira, então você tem isso permanente, então você não vê muita diferença, no mais as **dificuldades aumentaram bastante** questão de acesso ficou pior. Normalmente sim, não tem um dado de quanto, mas normalmente sim.

As vendas diminuíram na pandemia.

AGRICULTOR 5

A maioria foi de pai pra filho, e depois que criou a horta teve muita formação né, teve os técnicos que vinham fazer palestra pra gente praticar mais.

Individual, aí cada um comprar as mudas e o material que gasta né, até lá no galpão da cooperativa a gente tem esse trabalho de colocar os produtos até lá.

Tem as frutas de época do ano, e durante o ano temos as hortaliças que plantamos o ano todo. Aqui nós trabalhamos com cronograma escolar municipal e estadual.

No caso igual aqui, sou eu e ele, e às vezes uma hora a gente põe uma pessoa pra tá ajudando, mas é mais difícil, aí é mais eu e ele e os meninos aqui.

De primeira era só associação, hoje ainda tem mais o negócio de venda é cooperativa.

O associado você precisa filiar tem que ter terra e você tem que tá produzindo, na cooperativa você precisa ser cooperado precisa filiar na cooperativa aí tem que ter o DAP pra nós que é agricultor, sem ele a gente não consegue vender, se você tiver o DAP e o terreno você já pode ser um filiado.

No caso nosso só em Ouro Preto. Mas em escolas mesmo.

Não fornece, a gente tem acompanhamento técnico que ele é da EMATER ele trabalha na prefeitura, vem uma vez no mês mostrando o que é pra fazer e tal, mas assim não tem aquele acompanhamento mesmo não.

Gerou porque paralisou né, houve diminuição totalmente.

Redução né, muita.

Igual Dirceu falou né, aqui na roça a gente não mexe só com uma coisa é um cadim ali um cadim aqui, junta tudo e faz alguma coisa, igual na pandemia você não vendia na merenda escolar, via muita gente igual nossa região tem muita gente morador de fora, às vezes encomenda, ah eu quero uma cesta de verdura, eu quero uma fruta, igual ele mexe com goiaba, banana e tão a gente vai vivendo com aquilo ali.

No início sim, **porque a pandemia fechou em março e a gente já tinha plantado**, igual janeiro agora eu comecei plantar em dezembro pra eu entregar agora em fevereiro, aquele plantio que a gente tinha praticamente perdeu tudo.

AGRICULTOR 6

Isso foi de pai pra filho né, desde quando eu nasci, eu nasci aqui mesmo em Piedade meu pai era agricultor então, então ele ensinou ali como é a roça a lavoura né.

Antes a uns 20 anos atrás mais ou menos, não tinha máquina era tudo manual, a gente tinha enxada, foice, hoje tem máquina tem tudo que favorece, hoje igual aqui a maior horta que tem aqui é a agroecológica que tudo que tem aqui é só com produto orgânico, até a água que existem aqui é água de mina, a plantação aqui, nos no campo aqui hoje agente planta aqui novembro em tempo de chuva, porque pouca pessoa tem a irrigação, quando não a irrigação, agente adivinha o tempo que faz mais a plantação pra gente aqui, agora se não chover a gente não tem uma colheita boa, ai quando o tempo chove e da sol, ai tem uma colheita boa.

Isso, tem eles olham o tempo, não tem essa plantação em fora de época porque eles olham a **irrigação**.

O mercado aqui hoje é mais local, igual o milho que eu planto, a gente vende mais que o mercado, igual outros produtos a gente mexe com fubá, a gente vende pra cooperativa de agricultores daqui que está em Santa Rita que vende pra merenda escolar.

Aqui agente da família mesmo, uma hora pega um ou outro mais e mais da família mesmo.

A gente aqui faz parte da cooperativa de agricultores, hoje pra gente ser é só procurar o membro da cooperativa e procurar um órgão da Emater.

Hoje a cooperativa está vendendo mais pra merenda escolar mesmo Ouro Preto, e estado e para o município.

Escolas.

Sim, fornece hoje a Emater, desde 93 a Emater deu muito curso, que levantou muito a região nossa aqui, antes da associação o povo era muito sofrido, depois a EMATER venho a associação EMATER ajudou a comunidade e levantou a associação, então de 93 pra melhorou muito, foi muita muda de laranja, hortaliças que eles traziam, pessoal organizaram os quintais todo através disso ela deu muito curso, o pessoal está mais por dentro do plantio o pessoal está mais estruturado pra isso.

Pra nois na roça na pandemia atrapalhou mais a distância, e a gente vai pouco na cidade, então pra gente não foi tão prejudicial, a venda foi ruim, mas também não foi tanto, hoje o comer todo dia você tem que ter, como parou a escola então atrapalhou um pouquinho e o outro comércio substituiu.

Olha teve redução, porque a cooperativa vendia pra escola, você ia no mercado e eles iriam buscar ali, porque no mercado faltava.

Na pandemia não fomos afetados pois produzimos e plantamos o alimento, como o pessoal tinha o produto aqui ele gastava pouco no mercado, então **graça a Deus na roça foi tudo bem**. Não houve perda, pois hoje o produto que você vende da roça é um produto que você pode guardar é um produto que se você dá uma organizada tem como guardar.

APÊNDICE 3

Link do vídeo interativo de Santa Rita de Ouro Preto. (<https://youtu.be/DKBwvahGxiY>)